

LACERDA, Gislene Edwiges de. *Memórias de esquerda: o movimento estudantil em Juiz de Fora de 1974 a 1985*. Juiz de Fora: Funalfa, 2011. 248 p.

## **David Sad Filho**

**Mestrando em Educação pela Universidade Federal de  
São João del-Rei (UFSJ).**

**davidsad@uol.com.br**

O livro de Gislene Edwiges de Lacerda é o resultado de sua dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e traz como recorte temporal, a época dos mais acirrados embates pela reconquista da democracia nacional e dos direitos políticos e civis através da militância estudantil juizforana. A autora ressalta a participação estudantil no processo de redemocratização do Brasil através das memórias dos sujeitos que vivenciaram o período no contexto desses movimentos.

Partindo da situação particular da cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais e de sua universidade federal, Gislene Lacerda tece importantes reflexões não só sobre a história da cidade, da universidade e do movimento estudantil, mas do próprio país. Ela traz à luz um período da história ainda bastante inexplorado pelos historiadores. Segundo a professora doutora Valéria Marques Lobo do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que assina o prefácio: “o livro contribui para suprir três lacunas deixadas pela historiografia. A história do movimento estudantil, a intervenção da sociedade brasileira no processo de distensão do regime militar e a história de Juiz de Fora nas últimas décadas do século passado”.

Estruturado em três capítulos, a obra traça inicialmente

um panorama histórico dos movimentos sociais e do processo político brasileiro no período em questão. Descreve também o contexto das lutas democráticas e dos movimentos sociais, a reorganização dos movimentos estudantis e da União Nacional os Estudantes (UNE) a partir da década de 1970.

Através das memórias estudantis dos militantes juizforanos, a autora traça um panorama do início da abertura política que começou no próprio interior do governo militar de Geisel, foi acelerada pelos movimentos sociais, que contaram com a participação dos estudantes universitários de Juiz de Fora, sintonizados ao movimento estudantil nacional através da participação em suas lutas e manifestações.

No segundo capítulo, a autora aborda a questão das organizações e partidos políticos de esquerda no Brasil, suas relações e divergências com a classe estudantil, o que resultou numa divisão ideológica do movimento estudantil entre reformistas e revolucionários. Na cidade de Juiz de Fora, entre 1970 e 1980, a tendência revolucionária teve presença mais expressiva entre os estudantes, configurando as principais posturas políticas.

O terceiro capítulo trata, de maneira mais específica e detalhada, da trajetória e das lutas empreendidas pelo movimento estudantil no âmbito da UFJF. Trata ainda das gestões e iniciativas do Diretório Central dos Estudantes (DCE) em face às transformações políticas e sociais da primeira metade dos anos de 1980, quando à luta pela redemocratização nacional somam-se questões domésticas como o transporte e a alimentação dos estudantes da UFJF. Ressalta ainda a ação dos estudantes para além da universidade através da utilização da cultura como elemento de luta política e seus reflexos e implicações na conformação da sociedade juizforana.

Gislene Lacerda compreende o movimento estudantil como social, definindo-o a partir dos conceitos de Maria da Glória Gohn e de Nobert Bobbio, segundo os quais esses

movimentos são fenômenos originados pela união de forças advindas de camadas sociais civis capazes de intervir e modificar a organização sociopolítica vigente.

Utilizando-se da metodologia da “história oral”, a autora faz um estudo de caso da cidade de Juiz de Fora, da UFJF e dos movimentos estudantis. Estabelece ainda relações com a própria história do Brasil nos últimos 11 anos da Ditadura Militar, situando os estudantes e os movimentos estudantis no cenário da esquerda nacional e ressaltando que, mesmo interagindo com essas correntes nacionais, procuraram manter certo grau de autonomia local.

A autora destaca ainda em seu livro a relação entre cultura e política a partir da análise das manifestações culturais planejadas pelos estudantes e transformadas em estratégias de conscientização e mobilização popular contra o totalitarismo vigente e a favor da reconquista das liberdades democráticas.

Dessa maneira, o livro de Gislene Lacerda, através de sua narrativa e análise do movimento estudantil e suas peculiaridades em Juiz de Fora na segunda metade do governo militar, traz uma relevante contribuição para a compreensão da recente história da sociedade brasileira. Ele vem, segundo Valéria Marques Lobo, “preencher de forma muito pertinente uma importante lacuna não apenas nos estudos regionais, mas também na historiografia nacional”.

Recebido em: 07/02/2012

Aprovado em: 14/02/2012